

MONARQUIA

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO X

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 51

São Paulo, Abril-Junho de 1964

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Gerente — Olivio OROSCO

Redactor-Chefe — José de OLIVEIRA PINHO

Perdoai-Ihes, Senhor!...

Desde 15 de novembro de 1.889, os militares que, eventualmente, assumem o poder através de golpes, contra-golpes ou mágicas que ninguém entende, depois delas, não sabem o que fazer. Será preguiça mental? Já lá vão 75 anos, tempo mais do que suficiente para aprenderem, pelo menos, o be a bá da coisa. A literatura histórica, sobre o assunto, é bastante vasta. Se estudassem, com humildade, os erros passados, certamente evitariam a sua repetição maléfica, toda a vez que tenham — como agora, — de tomar as rédeas do governo, por imposição da "bagunça" republicana. Como esta não é e nem será a última revolução que se fará no Brasil, ENQUANTO REPÚBLICA, para acabar com os desmandos, roubos, peculatos e traições à Pátria que essa "máquina de pentear macacos" propicia, é tempo de que, de uma vez por todas, se penitenciem e acabem com a causa de tudo isso, afinal de contas, a própria Ré pública.

De posse do Estado, como tem acontecido até aqui, não sabendo o que fazer com ele, jejunos — por não estudarem o problema e, mesmo por não ser este o seu campo natural de ação — de história político-econômico-administrativa, entregam-se ingenuamente à "sabe-doria" dos políticos sem altura, malandros, astutos e sempre ativos agentes do poder econômico internacional, sempre à mão em ocasiões que tais, contribuindo assim, embora realmente não o querendo, para o desgraçamento da Nação, frustrando-a em seus anseios patrióticos, — e pior que tudo, no gravíssimo momento que passa — de certa forma, embora aparentemente, dando razão aos safados traidores há pouco postos fora do poder.

Já outros disseram que "o inferno está cheio de boas intenções". De que adianta a boa intenção dos homens sempre provisoriamente (desde 15 de novembro de 89) no poder, se lhes falece competência no assunto (o saber de experiências feito), informação, discernimento, para levarem a termo as suas boas intenções, as nefastas, eternas e jamais realizadas boas intenções republicanas?

O atual governo — como de resto todos os mais que a partir daquele maldito evento têm sido guindados de qualquer forma ao poder — foi endeusado por campanha (que ninguém sabe donde partiu e por quem foi extipendiada) que o apresentou à opinião pública aureoleigos, a Escola Superior de Guerra — que há anos se sóres milagreiros os "crânios" da "sorbonne" — para os leigos da Escola Superior de Guerra — que há anos se dedicava ao preparo de civis e militares — DIZEM, dizem — através de seminários de estudos os mais profundos e completos dos problemas nacionais e tendentes à sua radical e definitiva solução. O que se viu, entretanto, para logo e o que se continua estupefactamente a ver é que a tal campanha de endeusamento, — como todas as mais anteriores a esta e em outras situações idênticas a esta — não foi senão uma cortina de fumaça, própria para incensamento de homens e mitos republicanos.

O NOSSO ENDERÊÇO

EM VIRTUDE DAS NOSSAS DIFICULDADES COM CAIXAS POSTAIS, TEREMOS POR ENDE- RÊÇO, ATÉ POSTERIOR AVISO, O SEGUINTE: Rua Capitão-Mor Jerônimo Leitão, 108, sobreloja. S. Paulo — Brasil

Nenhum plano; nenhuma filosofia de governo; nada, absolutamente nada! A partir da tomada do poder é que começaram por verificar que... não sabiam o que fazer!

É triste! É lamentável! É, sobretudo, trágico!

Pobre Brasil, tão mal governado por quem tem a força para bem poder fazê-lo, mas que não tem a informação, "o saber de experiências feito", para poder pôr em execução — cremos nisto piamente — suas boníssimas e irrealizáveis intenções.

—oOo—

No malfadado governo Jânio Quadros, a mesma canalha, interessada na desgraça do Brasil, em nossa ruína econômico-financeira, agentes secretos do super-poder que sempre nos quis e continua nos querendo atrelados à canga de seus excusos e infernais interesses, subrepticamente informou e induziu a publicar a Instrução 204 da Sumoc, sob a alegação de que aquela "verdade" cambial aumentaria o custo da vida em, APENAS, 1 e 1/2% (Um e meio por cento). Verificou-se, desgraçadamente, de pronto — como agora está acontecendo — que REALMENTE, tal aumento seria astronômico.

Três anos após — note-se que não foram 300 ANOS, para que aquelas conseqüências desastrosas de um mesmo e idêntico ato pudessem ter sido totalmente olvidadas — repete-se a bovina, burrificca ou maliciosa (?) panacéia, desta vez alegando-se que a despesa dos orçamentos familiares seria elevada — através das conseqüências da Instrução 270 — em apenas 3,8% (Três vírgula oito décimos por cento). O que se está vendo, entretanto, é que, subindo a gasolina de 48 para 84 cruzeiros o litro, e o trigo de 120 para 236 cruzeiros o quilo, os demais preços subiram:

Macarrão	de	210	para	380	Cr. o quilo
Pão	"	160	"	240	" o "
Leite	"	85	"	195	" o "
Cebola	"	190	"	700	" o "
Manteiga	"	1.800	"	3.000	" o "
Feijão	"	80	"	220	" o "
Arroz	"	120	"	300	" o "
Carne	"	300	"	660	" o "
Gás engarrafado	"	1.500	"	1.890	" o bujão

onde se concluir que estes preços não podem corresponder, de forma e hipótese alguma, a um aumento do custo da vida, da ordem de 3,8%.

Dar-se-á o caso de ter havido, na ocasião, um erro de informação, um erro de imprensa? Teriam dito 38% (Trinta e oito por cento) ao invés de 3,8% (Três vírgula oito décimos por cento)?...

Com o correr do tempo se verificará, ainda, que a reação em cadeia provocada por tal insano aumento

(não interessa discutir se tecnicamente a medida foi acertada, pois interessam, apenas, as suas práticas e trágicas consequências) levará o custo da vida a nível de aumento superior àquele e mesmo a 100% (Cem por cento). O tempo que virá — com o exemplo escarmentado da história passada — confirmará plenamente esta nossa afirmação, sem receio de qualquer HONESTA contestação.

— 00 —

Desgraçadamente, o que o atual governo tem feito até agora, não nos tranquiliza. Ao contrário, nos enche de medo, nos desanima, nos desilude. Dar-se-á o caso de nos termos livrados do diabo de chifres vermelhos, para cairmos sob o jugo do diabo de chifres brancos?

Vade retro, Satana! NÃO FOI PARA ISSO QUE SE FEZ A REVOLUÇÃO!

— 00 —

Só a MONARQUIA PATRIANOVISTA tem uma filosofia e um programa de governo profundamente estudados à luz sábia da História, da vivência e da realidade nacional. Enquanto ela não for instaurada, para grandeza, felicidade e paz da Nação, pelo bom senso dos homens que eventualmente tenham ou venham a ter poder em suas mãos para isso, continuaremos a orar a Deus: SENHOR, PERDOAI-LHES, POIS NÃO SABEM... O QUE FAZER!

José de OLIVEIRA PINHO

SE O SR. COMPRAR "IDEIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO", DE A. VEIGA DOS SANTOS, ESTARÁ AJUDANDO A REDENÇÃO DO BRASIL, É UMA CONTRIBUIÇÃO PARA MANTER VIVO ESTE JORNAL DE BOM COMBATE.

A "Causa Monárquica" Portuguesa

DA CAUSA MONÁRQUICA portuguesa, Secção de Juventude, recebemos em maio p.p., a seguinte notícia:

"Comemorando a passagem do 19.º aniversário de Sua Alteza Real o Senhor Príncipe da Beira, no próximo 15 de maio, a Secção de Juventude da Causa Monárquica promoverá, através dos núcleos e Juntas Escolares do País, vários actos comemorativos.

Em Lisboa, o programa das comemorações é o seguinte:

Dia 15 de maio:

— às 18 horas missa de acção de graças na Igreja dos Mártires;

— às 20,30 horas grande jantar de confraternização monárquica num hotel de Lisboa.

Dia 16:

— Distribuição de enxovais às crianças pobres nascidas no dia anterior numa maternidade de Lisboa.

Dia 17:

— Encontro de Juventude Monárquica com S.A.R. o Príncipe da Beira.

JUNTA DIRECTIVA

Encontra-se já constituída a Junta Directiva da Causa Monárquica, da qual fazem parte os Senhores:

Prof. Dr. José Bayolo Pacheco de Amorim, presidente; Eng.º António Pereira Caldas de Almeida, Prof. Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira, Dr. Aulácio de Almeida, Francisco do Casal-Ribeiro, Dr. José Pinheiro da Silva, Dr. Samuel Rodrigues Sanches e arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), vogais; Dr. João Vaz Serra de Moura, secretário, e Dr. António Serras Pereira, secretário adjunto.

Na ocasião em que foi tornada pública a constituição da Junta Directiva, o Senhor Prof. Dr. Guilherme Braga da Cruz, Lugar-Tenente de S.A.R. dirigiu um comunicado aos Monárquicos Portugueses.

NÃO CONSULTE CHARLATAES EM POLITICA, LEIA "IDEIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO", DE A. VEIGA DOS SANTOS. — Em todas as livrarias de S. Paulo.

A REPÚBLICA É DISSOLVENTE,
ANTI-NACIONAL, SEPARATISTA

Carta ao Velho Amigo

Após tantos e tantos anos de nossa separação física, conservando apenas a nossa velha identidade espiritual — elo que liga os homens onde quer que se encontrem — o velho amigo que esta subscreeve foi acordado do seu torpor de desalento em face do desespero, quase histeria do medo sobre nosso destino, em que se encontrava nossa Pátria nomum, quase totalitariamente dominada por Satanás oriundo das estepes soviéticas ou das charnecas chinesas.

Por isso, meu caro, lembrei-me de escrever-lhe esta para rememorar nossa velha amizade e retomar o elo dos ideais que tanto nos prenderam no passado.

O primeiro tema que pretendo abordar nesta primeira carta, após tê-lo felicitado pelo elevado cargo de imensa responsabilidade que o nosso velho Comandante... houve em feir momento por confiar-lhe, são meus temores e de vários nossos companheiros em que a Nação venha mudar, por obra de ambiciosos políticos, os destinos recuperadores a que se traçou através da contra-marcha súbitamente imposta pelas circunstâncias do momento, verdadeiro "Milagre da Cruz", que desceu do Céu no dia e hora exata, diante da maior multidão jamais vista no Brasil (mais de um milhão de criaturas!).

Estes temores são de que, matreiros politicoides, sedentos do poder, ambiciosos e vaidosos, acobertados pela "legalidade" encontrem na LEI justamente a capa para encobrir seus crimes de lesa-pátria... Paradoxo tão paradoxal quanto aquele que, à custa de repetir constantemente, minuto a minuto, a palavra mágica chamada DEMOCRACIA, implantem no Brasil a mais nefasta ditadura-democrática dos maus costumes liberais...

Repetindo chavões e abacadabras idiotamente aprendidos nas escolas populares do jornalismo noticioso (apenas noticioso), esses políticos de araque, improvisados "homens de estado", oriundos do submundo da popularidade ignara, fabricam-se num relance o pior material para se construir a cúpula política!

Ora, meu caro... quem é que ainda duvida que nosso mal é o regime defeituoso, regime confuso inspirado em falsas premissas de "povo para o povo", regime que não controla, que não vigia, que não continua, que confunde, que baralha tudo, que agita a Nação constantemente com bombásticas "batalhas" eleitorais, regime em suma único responsável pelos maus homens que ai temos?

Sim, meu caro... não há dúvida mesmo que O MAL É DO REGIME E NÃO DOS HOMENS! E como se dissessemos que uma boa galinha está pondo maus ovos... E ISTO VEM DESDE 1889, você bem sabe!

Mas, como não podemos agora dar outro salto na história afim de retomarmos a nossa identidade, sem uma preparação planificada, que duraria alguns anos de correção administrativa, e que, num crescendo paulatino, com objetivos marcados, ponto por ponto, até atingirmos o ideal supremo: — o restabelecimento pleno da nossa MONARQUIA ORGANICA, em que o REI, O IMPERADOR, fosse a última preocupação nossa, eis que, graças a Deus, temos-los em quantidade (so Dom Pedro Henrique tem 12 filhos!) e por ser o Brasil a única nação americana que é histórica, intrínseca e natamente monárquica e tendo dentro de nosso território um Rei virtuoso, culto, temeroso a Deus e que aguarda a sua justiça na voz da história... Sim, meu caro... o mal é do regime republicano, e tanto isto prova que, em 75 anos, já tivemos 8 repúblicas e várias dezenas de presidentes, a tal ponto de contarmos cada novo presidente uma nova república, isto é, um novo estilo de governar...

Mas, as raposas de que Cristo nos dizia, são essas mesmas que estão assanhadas em volta do seu aprisco: — as eleições. POR ISSO, JA ESTAO ALARDEANDO QUE A PRIMEIRA REFORMA, A PRIMEIRA QUE A PATRIA NECESSITA, É A "REFORMA ELEITORAL". Pura balela para enganar os incautos da política!

Ora, meu caro... quem é que não sabe que A TÉCNICA, O PROCESSO, O MODO PELO QUAL VEM SENDO FEITAS AS ELEIÇÕES SÃO OS MAIS PERFEITOS QUE SE PODERIAM DESEJAR? Agora, de que adianta essa máquina perfeita SE OS RESULTADOS SÃO OS MAIS LAMENTÁVEIS QUE SE PODE IMAGINAR? E não é com esse lamentável processo, perfeito na forma e desastroso no resultado que se têm apurado centenas de imbecis, de corruptos, de tagarelas, de comunistas, de negociantes do Estado, de marginais até?

Evidentemente, O QUE PRECISAMOS É DE UM "REGIME" MAIS DO QUE DE UM HOMEM. Temos exemplo na história de chefes de Estado que, não sendo eleitos, foram excelentes governantes! Para não nos alongarmos, citaremos apenas o caso de uma criança, prematuramente coroada (D. PEDRO II), que o foi apenas para pacificar a tumultuada pre-república da Regên-

(Conclui na pág. 3)

Diplomacia Realista e Lusíada

... A crua estupidez do Brasil consistiria em não ter feito o que se aconselhou daqui, dos "Diários Associados". Nossa posição era e só poderia ser esta: firmes ao lado do governo de Lisboa para sustentar a linha do presidente Salazar, ou seja, que Portugal não tem colónias no Ultramar, porém províncias do seu sistema unitário. Esta é a FORMA DE CONSERVAR A NOSSA INFLUENCIA NA AFRICA, DEIXANDO PORTUGAL, ONDE OS NOSSOS INTERESSES SEJAM COMUNS (grifos nossos).

Só um engenho do calibre do dr. Quadros pensaria em deteriorar a situação do Brasil no Ultramar Português, déles expulsando Portugal metropolitano.

Angola, Cabo Verde, Moçambique terão que ser defendidos contra e apesar das Nações Unidas, conosco, ao lado dos portugueses, como defenderíamos Pernambuco, Baía, São Paulo ou o rio Paraná.

Os governos brasileiros nesta questão do Ultramar lusitano estão situados num pé deplorable de entidades suburbanas.

VEMOS UM PROBLEMA QUE É NOSSO (versal desta folha) como se ele fosse de alguns aventureiros brancos, tangidos por intrigantes vermelhos.

PORTUGAL DEVERÁ COMPARECER DIANTE DA HISTÓRIA, DONO DAS SUAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS LADO A LADO DO BRASIL (versal nosso).

AQUELE MUNDO NOS PERTENCE TANTO QUANTO AOS PORTUGUESES. Nós é que não temos sabido encará-lo realisticamente como parte do nosso sistema político e económico, para defendê-lo, como membro indispensável do território pátrio.

A Idéia, que cumpre guardar, em todos os momentos, para o diálogo com a mãe-pátria, é a linguagem da interdependência.

Não há outra. Toda a vida reputel o acto de 1822 como um gesto de imaturos.

A independência foi um momento de incompreensão do nosso destino.

Pois não éramos independentes com o príncipe herdeiro, nosso Rei? A sabedoria consistiria em haver permanecido na união das duas coroas.

Que lastro de coisas interessantes e úteis não estaríamos construindo debaixo da ponte da interdependência!

EM LUGAR DE UMA NAÇÃO DESVAIRADA PELA FANTASIA DO NACIONALISMO INTROSPECTIVO, ESTARIAMOS MERGULHADOS NO LAGO DO ATLÂNTICO, ARMADOS DE DUAS CAPITALS UMA NA EUROPA E OUTRA AI, grifo nosso).

Os únicos homens de Estado que apareceram e m22 foram OS BURGUESES DE PIRATININGA. FORAM CERRADOS CONTRA A INDEPENDÊNCIA, QUE NÃO PASSAVA DE UM GOLPE SEPARATISTA (Versal nosso).

Que visão maravilhosa tinham os proprietários rurais do altiplano vicentino!

Não importa que aldeões, da suntuosa patetice de Jânio Quadros, apareçam e tentem encher o cenário sem ter mensagem para os dois países. Esses aldeões são efêmeros.

Na vida dos países são as próprias nações que contam. Vamos fazer da presença do Brasil no Ultramar português uma constante da evolução nacional.

Este é como se fosse uma manifesto destino.

Assis CHATEAUBRIAND, de Londres para os "Diários Associados", "A presença do Brasil no Ultramar Português", 23-4-63.

— Estamos plenamente de acôrdo com os termos do insigne jornalista, tanto mais que a Geopolítica Patrianovista tem conteúdo idêntico: Unidade na Diversidade do Mundo Lusíada por todos os continentes culturais creados por nossos comuns Avós.

SE O SR. COMPRAR "IDEIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO", DE A. VEIGA DOS SANTOS, ESTARA AJUDANDO A REDENÇÃO DO BRASIL, E UMA CONTRIBUIÇÃO PARA MANTER VIVO ESTE JORNAL DE BOM COMBATE.

LIMITES DA LIBERDADE

Do nosso confrade "Mundo Melhor", de Belo-Horizonte, dirigido pelo dinamismo apaixonado do Rvmo. P. João Botelho, transcrevemos a notinha com esse título:

"Ninguém ignora o que as liberdades públicas devem aos positivistas. Muito oportuno, portanto — nestas horas pos-revolucionárias, quando os pruridos legalistas de alguns põem em risco a vitória de 2 de abril —, será a divulgação de um conceito de Pierre Laffitte, o discípulo e sucessor de Augusto Comte, em carta escrita a Benjamin Constant, em 26 de março de 1890:

"A liberdade não pode consistir em dar aos nossos adversários o poder de destruir-nos".

"Já é hora, assim, que todos entendam que também existe um direito da revolução. Por causa do excessivo "legalismo" de alguns, quase perdemos a liberdade e fomos parar no "paredón". Será que se pretende insistir no mesmo erro?"

O que o povo espera da revolução

ANTES DE MAIS NADA, espera que a revolução não fique parada, que não se transforme numa "sinfonia inacabada".

ESPERA uma radical mudança de homens e de mentalidade, com a completa eliminação dos elementos corruptos e comprometidos com as situações anteriores.

ESPERA uma sinceridade de propósitos que não pode admitir a presença de conhecidos profissionais da política e exploradores da boa fé popular nos postos do governo.

ESPERA que não seja apenas mudança de homens, mas verdadeira REVOLUÇÃO, isto é, implantação de uma nova ordem, de instituições políticas aptas a conduzir o Brasil aos seus grandes destinos, de estruturas sociais actualizadas e que não favoreçam a grupos privilegiados.

ESPERA que a luta contra o comunismo não seja um pretexto para satisfazer aos interesses desses grupos e de forças económicas antinacionais.

ESPERA que, com o materialismo comunista, seja extirpado também o materialismo de uma plutocracia gananciosa e gozadora.

ESPERA que, conforme as oportunas palavras do Almirante Rademaker, não fiquem "na impunidade os grandes responsáveis" e não venham a ser as prisões "ocupadas somente pelos modestos ladrões de galinha".

ESPERA ainda, segundo advertência do mesmo Almirante, que integrou o Comando Revolucionário — extinto antes do tempo —, um grande esforço para evitar a "contaminação do movimento pela sordidez dos interesses eleitoreiros e negociatas".

ESPERA, enfim, que os VERDADEIROS CHEFES REVOLUCIONÁRIOS continuem alertas, em defesa do Brasil, aguardando a nova chamada da Pátria, para salvar uma revolução que está ameaçada de um malôgro, do qual só poderá escapar se soubermos manter a UNIAO DAS FORÇAS ARMADAS COM O POVO LIVREMENTE ORGANIZADO contra os grileiros da Revolução, contra os profissionais da política, contra os traficantes da honra nacional.

AVARÉ BRITO

CARTA AO VELHO AMIGO (conclusão)

cia. Também tivemos uma mulher, DONA ISABEL que por três vezes governou tão suavemente este País. E não temos a Inglaterra, quase sempre governada por mulheres?

Agora você já imaginou uma presidente, uma Conceição ou uma Teresa Delta na suprema curul da república? O que seria, santo Deus, uma mulher com as imensas responsabilidades que a ré... põe nos ombros de seu presidente, com os seus imensos poderes, a ponto de aquele que se apossar da presidência, em poucos meses se tornar o homem mais rico do Brasil? Portanto... O QUE É QUE A ELEIÇÃO PERFEITA, O RIGORISMO CONSTITUCIONAL, O MATEMATICO RESULTADO QUE CONFERE IMPUNIDADES E IMUNIDADES SEM CONTA PRODUZIU? Apenas agitou a Nação, gastou rios de dinheiro em campanhas eleitorais, fez o jogo das quadrilhas partidárias... e nada mais!

Portanto, meu caro, A QUESTÃO NÃO É DE HOMENS, E SIM DE PRINCÍPIOS; NÃO É DE REGRAS DO JOGO, E SIM DO PRÓPRIO JOGO.

E preciso dar estabilidade à Nação, livrando-a desses positivismo utópicos, de repúblicas de sonho, de platonismo, enfim!

E preciso menos luta partidária, menos jogo político, e mais responsabilidade intrínseca mediante um bom regime que dará bom governo. E, com isto, não precisaremos, ou precisaremos muito pouco de eleições perfeitas, porque a Pátria governa-se-ia por si, dentro de um BOM REGIME que não oferecesse tanta "chance" aos aventureiros e os postos de mando e de representação fossem mais relevantes serviços do que excelentes negócios conseguidos no jogo eleitoral, no pano verde da roleta demagógica, no prado das barbadas ou nos grandes "shows" dos circo parlamentares.

E assim encerro, dizendo um até logo, ao meu velho amigo. Breve pretendo voltar a você com novas considerações, pedindo-lhe resposta se possível, aos meus conceitos, ou, quando não, que apenas acuse o recebimento desta.

Um grande abraço de

Jeronymo RICARDO DE MATTOS

COMO SE FÊZ A REPÚBLICA

O sr. general Serzedelo Correia está publicando, há dias, no *Correio da Manhã*, as suas reminiscências da alvorada republicana, em que procura deixar em destaque, entre clarões de apoteose, a figura de Floriano Peixoto. E a impressão que se tem, ao ler essas espantosas revelações, é que o marechal de Ferro se vai apeando, aos poucos, da sua estátua, para correr, de espada em punho, atrás do sr. general Serzedelo Correia.

A restauração, ontem, dos episódios ocorridos a 15 de novembro, em que aparecem Deodoro, Floriano e o Visconde de Ouro Preto, constitui um dos documentos mais graves, mais tristes, mais comprometedores, de que se podia lançar mão para prejudicar os instituidores do novo regime.

Vejamos, por exemplo, um desses quadros históricos desenhados pelo sr. general Serzedelo. A cena desenrola-se no Campo de Santana, em frente ao quartel-general, onde se aglomeram oficiais indecisos à frente de tropas bestificadas:

— O barão do Rio-Apa armou-se e foi assumir o comando da força.

Chegando defronte da primeira companhia de guerra do 7.º, disse:

— Ombro, armas!...

Os soldados obedeceram.

Ferraz deu um passo à frente, e disse:

— Senhor general, quem comanda essa força sou eu. Primeira companhia de guerra, descansar, armas!...

Os soldados obedeceram.

Rio-Apa, alarmado, subiu e foi queixar-se a Floriano. Este, em vez de descer e prender o oficial, bateu no ombro de Rio-Apa, e disse-lhe:

— Meu camarada, fique por aqui. Isso está tudo minado.

Pouco depois, Ouro-Prêto, dirigindo-se com Floriano para a janela, perguntou-lhe por que não se começava o fogo.

— Deodoro tem artilharia, disse Floriano, e em cinco minutos arrasa isto tudo.

— No Paraguai tomava-se artilharia com infantaria. Só se aquela não se pode tomar porque está comandada por um general valente.

— Não, disse Floriano, no Paraguai eram inimigos, e aqui são brasileiros.

MENTIRA BRASILEIRA

Não é verdade que, em 1887-8, houvesse o exército brasileiro protestado contra o seu emprêgo na pega de pretos fugidos; disso, apenas e ligeiramente, se falou em sessões do Clube Militar no Rio de Janeiro, não passando de primeira discussão um projecto concernente ao vergonhoso assunto. Poucos meses antes da lei libertadora tive, em Santos, de providenciar em auxilio ao recolhimento de escravos perseguidos e feridos, no Alto da Serra, por forças de linha comandadas pelo tenente Colatino, hoje general. A tradição militar brasileira em relação ao elemento servil não dissente das idéias do marechal Cunha Mattos, em 1826, na Câmara dos Deputados.

NO PARAGUAI A LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS EM 1870 FOI EXIGENCIA DECISIVA DO CONDE D'EU, SEM AUDIÊNCIA DOS MILITARES BRASILEIROS.

MARTIM FRANCISCO (ANDRADA),
"Viajando" (Coisas do meu Diário,
1913-1915), I vol. 1929.

O BRASIL É REAL E TRADICIONALMENTE MONARQUIA, IMPÉRIO. A REPÚBLICA, TOTALITARIAMENTE IMPOSTA POR UM GRUPO DE IMBECIS OU PRIMÁRIOS, É RAIZ DA NOSSA DESGRAÇA E DECADÊNCIA COMO NAÇÃO HONRADA, RICA, DIGNA, PODEROSA.

APRECIA ESTE JORNAL? ELE NÃO VIVE DE VENTO. COMPRE O LIVRO "IDEIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO", DE A. VEIGA DOS SANTOS, E AJUDARÁ A MANTE-LO.

O NOSSO ENDEREÇO

EM VIRTUDE DAS NOSSAS DIFICULDADES COM CAIXAS POSTAIS, TEREMOS POR ENDEREÇO, ATÉ POSTERIOR AVISO, O SEGUINTE:
Rua Capitão-Mor Jerônimo Leitão, 108, sobreloja.
S. Paulo — Brasil

Compreendo, disse o Visconde. Mande entrar Deodoro, pois quero entregar-lhe o governo e os destinos da Monarquia. Deodoro entrou entre aclamações, e ao enfrentar o Ministério, tendo a seu lado Benjamin Constant, eu, Sólon e outros, disse-lhe o Visconde:

— Senhor general, diante do seu acto de violência, não tendo forças para resistir, entrego-lhe o poder e os destinos da Monarquia.

— Violência, sim, disse Deodoro, provocada pelos homens da Monarquia, que nunca souberam o que era ser soldado. Se tivesse passado como eu oito dias seguidos, sob o fogo do inimigo, comendo milho cru, nos tratariam de outra forma.

— Por piores que tenham sido as amarguras de V. Excia., não podem ser maiores do que as minhas, nesta hora, ouvindo-o.

— Pois está preso, diz Deodoro.

Floriano, pondo a mão na frente de Deodoro, disse:

— Não Manuel, isto não é do trato.

— Pois estão soltos, diz Deodoro; podem retirar-se para suas casas.

E estava feita a República!

A nova geração brasileira tinha desses homens que derrubaram a Monarquia uma idéa mais favorável. Supunha-os figuras graves, ponderadas, com a consciência das suas responsabilidades, e vê, agora, que se enganou. Não há, realmente, entre tantos homens de coragem, um só que tivesse uma frase sonora, expressiva, profunda, à altura daquele instante. O acontecimento político que se operava não teve um eco sequer, na mentalidade dos seus promotores históricos. E, em todos, a expressão banal, o vocabulário de tarimba, a denúncia, em suma, de um ambiente sem horizonte. Apenas, Ouro-Prêto, traído e vencido, conserva na gravidade da figura e na energia da palavra, a dignidade da situação!

O trono dos Braganças, abalado pelas balonetas, esmagou, ao ruir, nos jardins da política brasileira, as últimas flôres da inteligência.

HUMBERTO DE CAMPOS,
"Mealheiro de Agripa"

MONARQUIA POLITICA CRISTÁ

(Trad. de "Tradición", revista
carlista de Barcelona)

Nos seus princípios constitutivos a Monarquia cristá espanhola se identifica com as tradições pátrias. E repugna a absolutista e liberal. A Monarquia cristá não coincide com a regalista nem com a parlamentar. Não é a tirânica nem a estéril constitucional. Equidista de ambos os extremos viciosos e catastróficos.

A Monarquia política cristá é o harmónico arco de tódas as instituições tradicionais. É a famosa combinação resultante de tódas as essências espanholas. E, por sua vez, a Monarquia cristá vivifica essas essências e instituições, princípios e virtudes, costumes e estilos que integram o caudaloso e sempre progressivo rio da Tradição.

— O mesmo podemos dizer da Monarquia Orgânica (Patrianovista), bebida na totalidade das nossas tradições e actualizada por "Pátria-Nova".

NAO CONSULTE CHARLATANES EM POLITICA, LEIA "IDEIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO", DE A. VEIGA DOS SANTOS. — Em tódas as livrarias de S. Paulo.